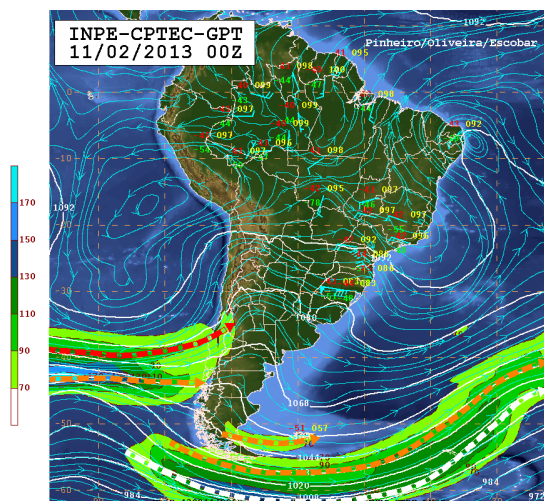


Análise Sinótica

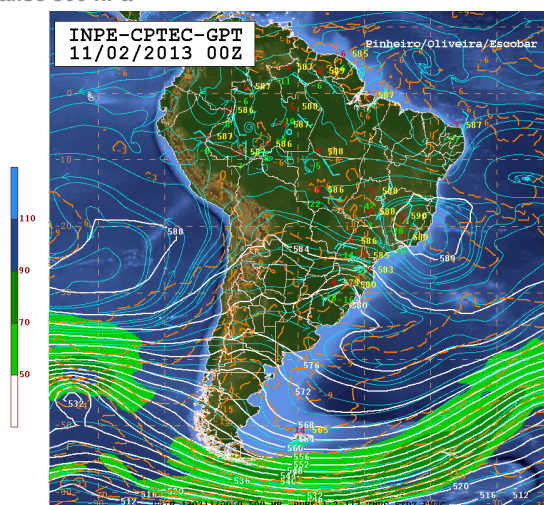
11 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



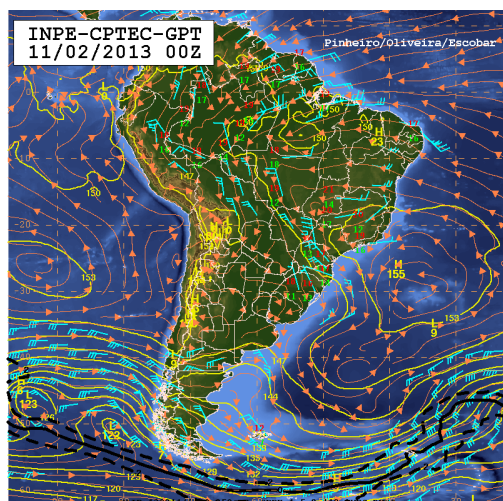
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/02, percebe-se a presença da Alta da Bolívia (AB) posicionada sobre o Pacífico (17S/83W), a oeste de sua posição climatológica. A leste deste sistema de alta pressão, sobre o continente a sul de 10S, percebe-se um padrão de circulação ciclônico com dois cavados de maior amplitude embebido neste escoamento. Um deles estende seu eixo entre o centro-sul de RO, MT, MS, PR, SC e RS o que auxilia a manter a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera garantindo um certo alinhamento do canal de nebulosidade entre que se estende do norte do MT ao Atlântico passando por sobre áreas do Sudeste brasileiro. O segundo cavado estende seu eixo desde o Pacífico, em torno de 20S, propagando-se pela Argentina posicionando-se de forma bastante meridional. A presença destes cavados propiciam a difluência no escoamento gerando, assim, divergência fomentando a convecção e à formação de instabilidade sobre a Bolívia, Paraguai, parte da Argentina, áreas do Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil (ver imagem de satélite). Percebe-se outra área de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico, parte do Sudeste brasileiro (MG, ES e RJ) e parte do Norte do Brasil (TO, PA). Percebe-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 07S/34W. Na borda oeste e norte deste VCAN percebe-se, sobre parte do PA, TO, MA, PI e Atlântico Equatorial, nebulosidade formada pela difluência gerada por este sistema meteorológico. Notam-se, acoplados sobre o Pacífico, o Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN). O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50S, na altura do Estreito de Drake acoplado ao JPN.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/02, percebe-se um comportamento dinâmico bastante similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se a sul de 10S sobre o continente o padrão de circulação ciclônico favorecendo o levantamento e advectando vorticidade ciclônica para áreas entre o norte/nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai, parte da Bolívia, Sul do Brasil e MS condição que garante a condição de instabilidade sobre estas áreas. Nota-se uma área de alta pressão bastante intensa refletindo inclusive no campo de altura geopotencial. Este sistema, que está centrado em torno de 22S/40W, provoca subsidência o que dificulta a formação de nebulosidade sobre sua área de atuação. Além disso, ele provoca compressão adiabática o que auxilia na elevação das temperaturas. Percebe-se um cavado invertido cujo eixo estende-se entre o norte do PI ao Atlântico próximo a costa norte da BA. Os máximos de vento atuam sobre o Pacífico entre 32S e 47S onde contornam um Vórtice Ciclônico (VC) e entre o Estreito de Drake e o Atlântico a sul de 45S.

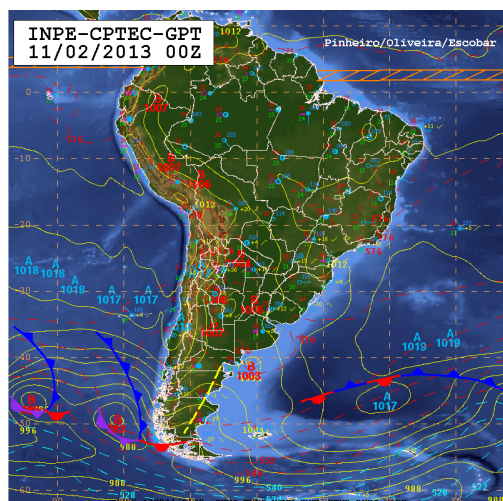
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/02, nota-se um direcionamento da convergência dos ventos entre os estados de RO, oeste do MT, MS, extremo oeste de SP e Sul do Brasil. Este comportamento resultou na desconfiguração da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atuava até o dia anterior. O fortalecimento destes ventos de quadrante norte caracteriza o surgimento do Jato de Baixos Níveis (JBN), sistema que fortalece a advecção de umidade e massa da Amazônia para áreas de latitude mais elevada entre o Sul do Brasil, MS, Paraguai, parte da Bolívia, Uruguai e Argentina contribuindo assim para a formação de instabilidade sobre estas áreas. Na faixa leste da região Nordeste observa-se vento mais significativo o que auxilia a formação de nebulosidade baixa em algumas áreas desta Região. Nota-se a isoterma de 0C a sul de 50S indicando que o ar com característica polar fica restrito a latitudes bem mais altas.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/02/2013, nota-se um sistema frontal estacionário sobre o Oceano Atlântico, atuando em torno do paralelo 35°S. Observa-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com máximo de pressão de 1019 hPa centrado em torno de 37°S/35°W. Este sistema não se encontra tão intenso, no entanto, sua circulação atua sobre a faixa leste do Brasil entre SC, GO e PE. Observam-se sistemas frontais sobre o Pacífico, próximos à costa do Chile. Percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1018 hPa posicionado em torno de 28S/92W. Este sistema, também, apresenta-se enfraquecido não estando bem configurado. No centro-norte da Argentina percebem-se áreas de baixa pressão associados à Baixa do Chaco e à Baixa do Noroeste da Argentina. Estes sistemas de baixa pressão favorecem a advecção de norte contribuindo com a advecção de ar quente e úmido oriundo da Amazônia, condição que alimenta a termodinâmica sobre o norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do Sul do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 01°S e 03°N sobre o Atlântico e entre 03°N e 05°N sobre o Pacífico.

Satélite

11 February 2013 - 00Z

Imagem Não Disponível

Previsão

Hoje (11) uma baixa pressão de 1004 hPa estará a leste do Uruguai, mas com fraco gradiente de pressão. Um cavado irá migrar gradativamente para leste no Atlântico e deverá muita nebulosidade no oceano nas proximidades de SP e do RJ. Outro cavado se propagará entre a Argentina e o Paraguai e, juntamente com um anticiclone no Sudeste, contribuirão para provocar pancadas de chuva forte com acumulados significativos entre o Sul, SP e MS, mas principalmente entre as divisas do nordeste de SP com MG e no cone leste paulista é que os acumulados de chuva poderão ser significativos. Além desse cavado a convergência de umidade contribuirá com o calor para essa chuva. A alta pressão do Atlântico deixará os próximos cinco dias com tempo quente e pouca chuva entre o norte do RJ, ES, grande parte do centro, norte, leste e nordeste de MG e GO, sendo que a chuva poderá ser bem isolada e nas áreas de serra dessa grande área, então influenciada pela termodinâmica. No dia 12 a presença de cavados de onda curta em 500 hPa contribuirá dinamicamente para a chuva forte entre o Paraguai, SC, PR, MS e sul e oeste de SP. Já no dia 13 a instabilidade continuará contribuindo para chuva forte a intensa entre o leste do Paraguai, Província de Misiones na Argentina, norte do RS, SC, PR e sul de SP. Ressalta-se que o Vale do Ribeira em SP, o oeste e sul do PR e sul de MS é que poderão ter chuvas mais intensas. Entre os dias 14 e 15 o Vale do Ribeira e o litoral sul de SP, PR, sul de MS, oeste, planalto norte e vale do Itajaí em SC poderão ter chuva forte com acumulados significativos, devido a presença de um canal de umidade nesta área, auxiliado por um cavado em 500 hPa. Na Região Norte e grande parte da Região Centro-Oeste a massa de ar bastante úmido provocará pancadas de chuva localmente forte. No Nordeste a presença de um VCAN contribuirá para chuva no setor norte e em algumas localidades do semi-árido da Região, mas de forma bem esparsa, principalmente entre terça e sexta-feira.

Elaborado pelos meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

